

GALÁPAGOS

Equador, terra de gigantes

div@duc By Kadu Pinheiro
M A G A Z I N E

Ano 02 . Edição 06 . Abril 2021



Turismo

Meio ambiente

Equipamentos

Dicas e novidades

Fotosub

LANTERNA



TOVATEC Fusion 1050



Zoom regulável ideal para foto e filmagem
LED 1050 Lumens
Recarregável
Zoom de 12° a 100°
Indicador de carga da bateria
3 modos potência e SOS
Acompanha carregador e pilha original

FUSION 1050

Confira mais no nosso site

www.divesupply.com.br 
vendas@divesupply.com.br 
(11) 2759-4282 
(11) 96616-6137 





EDITORIAL

Algumas palavras e considerações do nosso editor chefe Kadu Pinheiro.

04



Foto do Mês

Raphael Gatti ganha o destaque de foto do mês nessa edição.

07



GALÁPAGOS

Uma super matéria completa com texto e fotos do fotógrafo Fernando Clark.

08



Cavernas

O mito do risco no mergulho em cavernas

32



Meio Ambiente

Um mergulho nos Recifes Profundos de Fernando de Noronha.

42



Gastronomia

Mergulhando nos prazeres gastronômicos descobertos nas viagens de mergulho de nossos colaboradores.

52



TUBARÕES

O incrível tubarão martelo gigante, saiba tudo sobre essa espécie de tubarão, comportamento, habitat e como mergulhar com eles.

62



Twin Sisters

Foto de overhead dessa edição vai para um super naufrágio localizado em Nassau nas Bahamas.

69





Editorial

Kadu Pinheiro
Editor Chefe

Velhos destinos, novos olhares, Galápagos é o sonho de consumo de 9 entre cada 10 mergulhadores, a meca do mergulho com grandes animais no mundo, e nessa edição trazemos a visão do nosso amigo fotógrafo e colaborador Fernando Clark que já teve a oportunidade de visitar o

arquipélago algumas vezes, trazemos também uma reflexão sobre a atividade do mergulho em caverna sob a ótica do nosso amigo Romeu Dib e com fotos minhas para ilustrar a matéria, outro super artigo da Luiza Sampaio que estréia uma nova coluna na Diveduc para falar de meio ambiente, na coluna de tubarões, Gabriel Ganme e Erika Beux nos contam sobre o lendário martelo gigante, um dos tubarões mais fascinantes do mundo e meu preferido.

Reinaldo Alberti traz na coluna sobre gastronomia dois destinos sensacionais com dicas e informações da Tailândia sob o olhar da nossa convidada Niara Faria e também relata sua experiência pessoal na Jordânia. Tudo isso e muito mais, você lê na Diveduc.

Mensagem

Hoje vou falar um pouco sobre Seaspiracy, um documentário “foda”, forte, triste mas acima de tudo necessário. Traz discussões e reflexões que precisam ser feitas, por mais que não sejam agradáveis. Quando terminamos o filme, repensamos o que vamos comer no próximo almoço ou jantar. Qual será a origem da nossa comida? Quanto isso custou ao planeta? Como será que faremos nossas refeições no futuro? A terra e principalmente nossos oceanos vão suportar essas práticas desastrosas de exploração por quanto tempo mais? Eu não sou vegetariano e adoro peixe, carne e proteína animal, resumindo eu gosto de comer e me vejo como parte da cadeia alimentar...mas parei para pensar... e acho que todos deveríamos... antes que certos sabores e prazeres sejam apenas lembranças.

EXPEDIENTE



FOTO DA CAPA: Fernando Clark
A grande estrela dos mergulhos em Galápagos o tubarão Baleia.

DIVEDUC MAGAZINE é uma publicação especial que aborda temas sobre mergulho, equipamentos, fotografia e life style da atividade.

Ano 2 - Nº 6 - Abril 2021

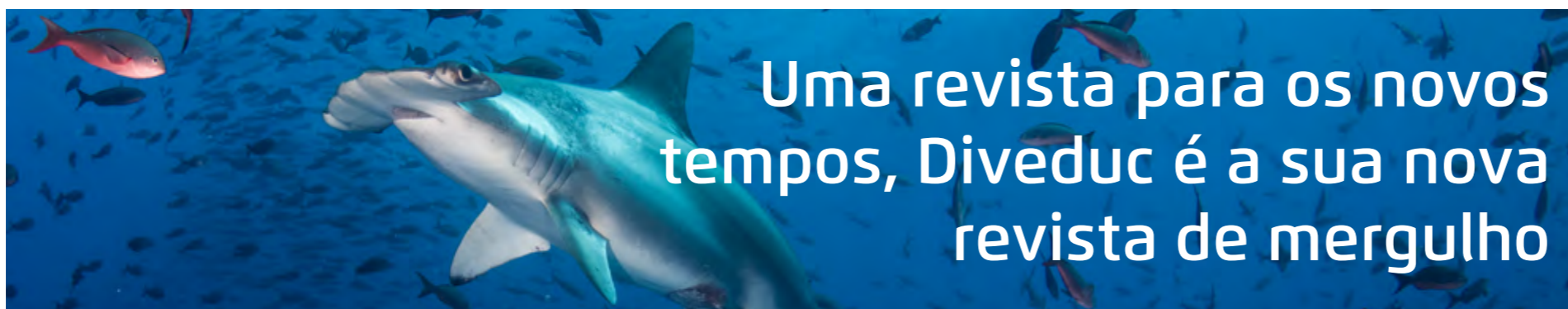
Coordenação editorial:
Rodrigo Parotti Gavilan.

Editor Chefe:
Kadu Pinheiro.

Projeto Gráfico e Arte:
Duca Comunicação.

Revisão:
Paula Vianna. DF3592JP

Colaboradores
Nessa edição colaboraram:
Fernando Clark, Reinaldo Alberti, Niara Faria, Kadu Pinheiro, Romeu Dib, Erika Beux, Gabriel Ganme, Raphael Gatti e Luiza Sampaio.



Uma revista para os novos
tempos, Diveduc é a sua nova
revista de mergulho








NARWHAL[®]

M E R G U L H O

Há mais de **35 anos**
ensinando **mergulho**
com **excelência!**

Sua viagem de mergulho está aqui

> JUNHO	> JULHO	> SETEMBRO	> OUTUBRO	> OUTUBRO
				
ILHA GRANDE 03/06 a 06/06	RIFAINA 24/07 a 25/07	FERNANDO DE NORONHA 04/09 a 11/09	ABROLHOS 08/10 a 12/10	RECIFE 29/10 a 02/11

CURSOS EQUIPAMENTOS VIAGENS

ILHABELA

(12) 98886-7268

MOEMA

(11) 95257-7269

PERDIZES

(11) 96051-1221

TATUAPÉ

(11) 97498-1951

WWW.NARWHAL.COM.BR

FOTO: KADU PINHEIRO

NOSSO TIME DE ESPECIALISTAS

UMA EQUIPE ALTAMENTE ESPECIALIZADA PARA PRODUZIR O MELHOR CONTÉUDO

ROBERTA STRIULI
[@roberta.striuli](#)
COORDENAÇÃO GERAL

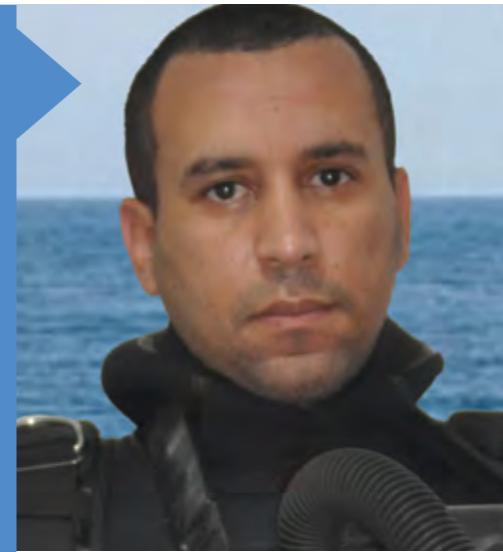
Fotógrafa submarina e dive Master, trabalha há mais de 20 anos no mercado corporativo.



ALEXANDRE VASCONCELOS
[@vasconcelos.instructor](#)

>> EDITOR TÉCNICO

Formado em submarinos é instrutor de mergulho há 14 anos, mergulhador técnico e autor dos livros operação mergulho e manual do fotógrafo militar.



REINALDO ALBERTI
[@reinaldoalberti](#)

>> EDITOR TÉCNICO

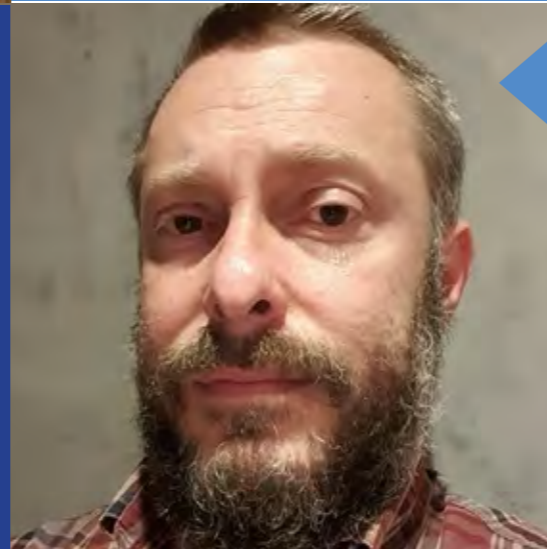
Mergulhador há 32 anos, formador de instrutores de mergulho recreativo e técnico. Especialista em viagens de mergulho com MBA em turismo.



DR. GABRIEL GANME
[@gabrielganme](#)

>> EDITOR TÉCNICO

Além de médico é um renomado instrutor de mergulho e nosso especialista em medicina do mergulho, e shark dive.



RODRIGO GAVILAN
[@rodrigo.p.gavilan](#)
DIRETOR DE PRODUTO

Além de fotógrafo submarino é dive master com experiência de 25 anos no mercado publicitário.



KADU PINHEIRO
[@kadupinheiro](#)
EDITOR CHEFE

Instrutor e fotógrafo sub há 22 anos com 15 anos de experiência no mercado editorial, criador da primeira revista digital de mergulho do Brasil.

NESSA EDIÇÃO TAMBÉM COLABORARAM

NOSSO TIME DE CAMPO QUE BUSCA TRAZER AS MELHORES FOTOS E MATÉRIAS



Romeu Dib

Sócio Diretor da Dive Gold na Mina da Passagem e colaborador da Diveduc



Erika Beux

Bióloga e fotógrafa submarina, colaboradora da Diveduc



Fernando Clark

Fotógrafo submarino e colaborador da Diveduc



Luiza Sampaio

Fotógrafa, cinegrafista submarina e colaboradora da Diveduc




PRÓXIMA DATA:
26, 27 e 28 de Abril

CURSOS

FOTOGRAFIA
SUBMARINA

METODOLOGIA
KADU PINHEIRO
DE ENSINO

INFORMAÇÕES

 +55 11 9 8905 4151

CURSOS.KADU@DIVEDUC.COM

Kadu Pinheiro.
Photography and Design



FOTO DO MÊS

MANDE SUAS MELHORES FOTOS NOS
MARCANDO NO SEU INSTAGRAM COM O
[@DIVEDUC.OFICIAL](https://www.instagram.com/diveduc.oficial)



A foto do mês de abril vai para Raphael Gatti com esse belo registro de vida macro

Você conhece os nudibranchios? Essa espécie de lesma do mar, tem as brânquias expostas, seus órgãos respiratórios ficam fora do corpo. Esse da foto é da espécie *Nembrotha kubaryana*.

[@raphael.gatti](https://www.instagram.com/raphael.gatti)





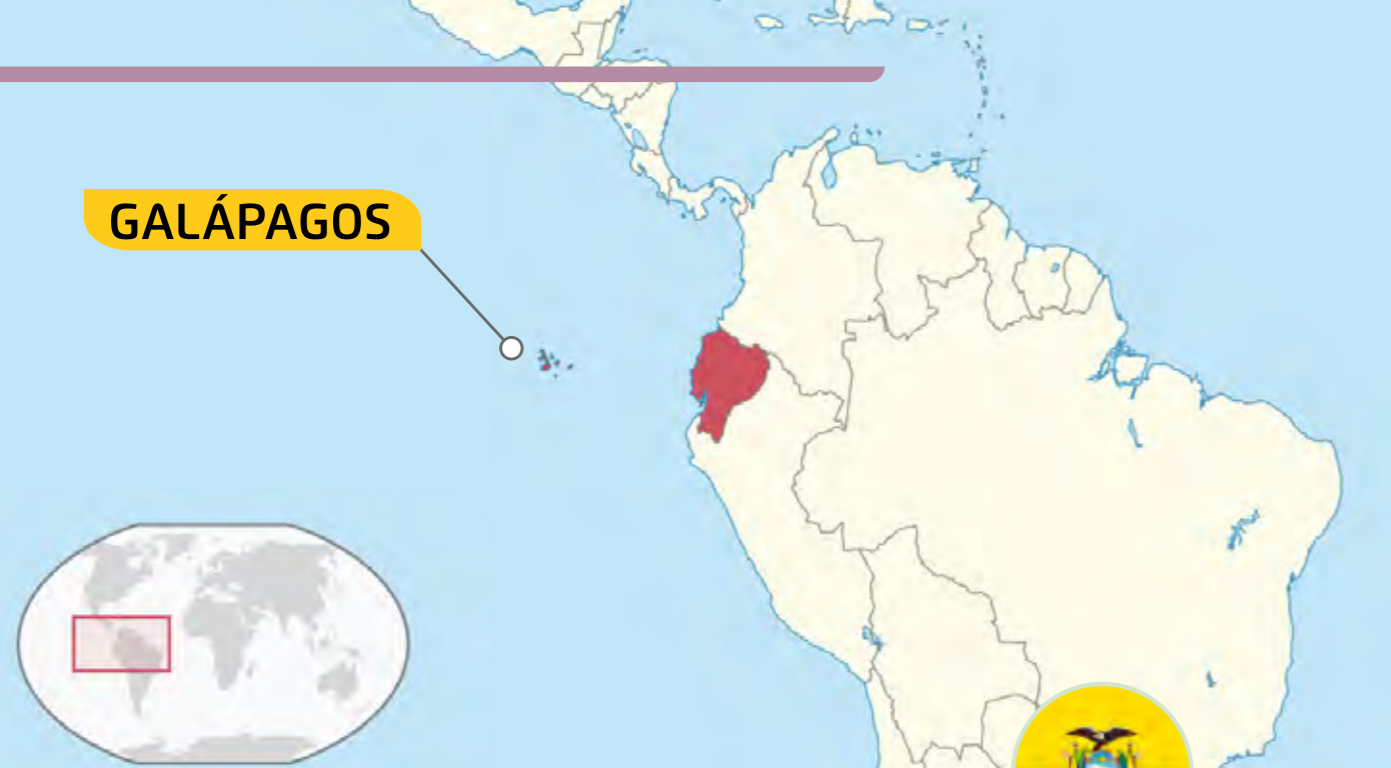
GALAPAGOS

O melhor lugar de mergulho do planeta Terra

Começamos essa jornada com uma simples afirmação, acredito que a maior parte dos mergulhadores vai concordar, Galápagos é o melhor lugar de mergulho do planeta Terra, fiquem atentos as dicas e não deixem de sonhar e planejar sua viagem para esse paraíso.



GALÁPAGOS

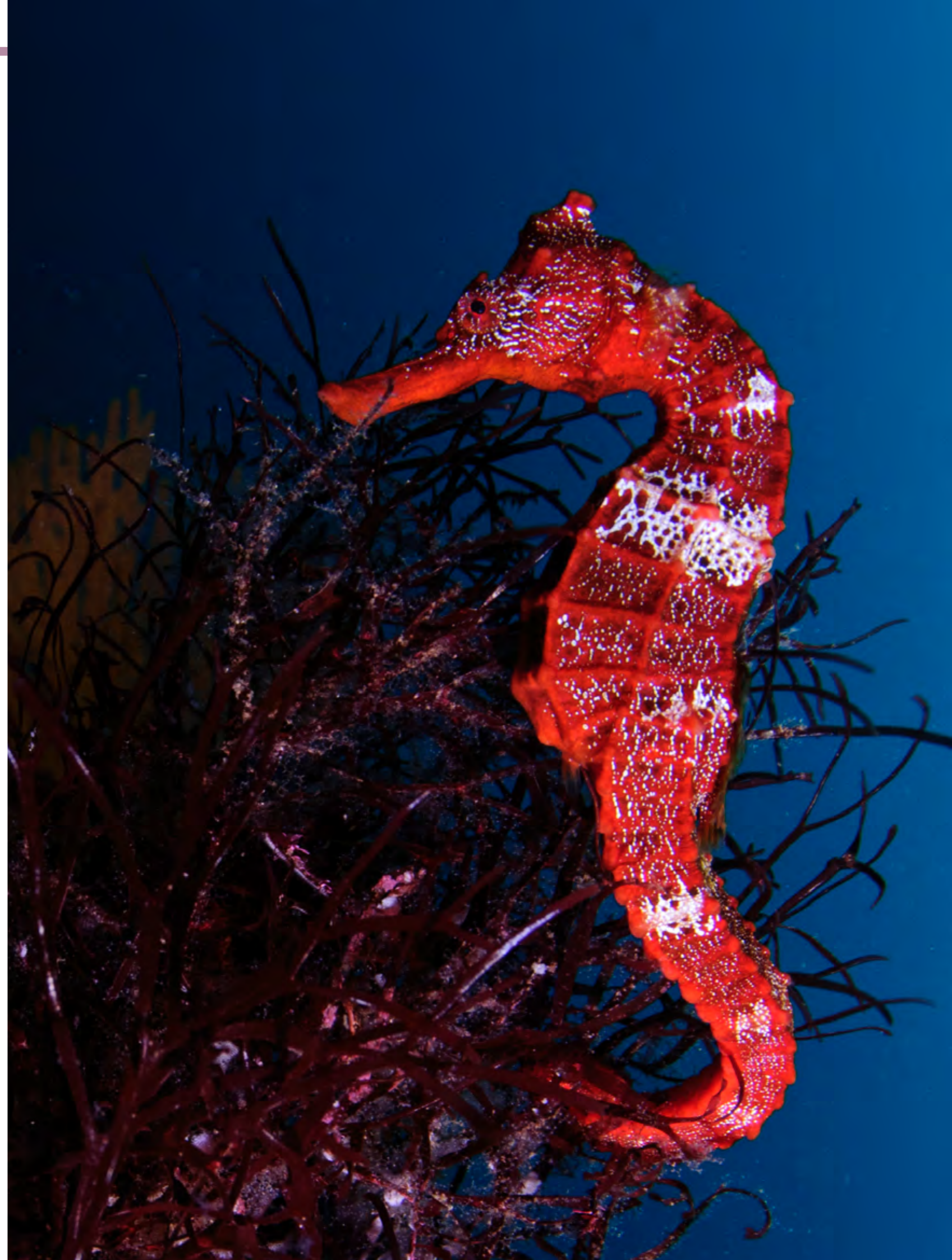


Com propriedade de já ter visitado o arquipélago cinco vezes e conhecer basicamente quase todos os locais de mergulho de alto nível do mundo, sinto total conforto para fazer essa afirmação. Visitar esse local mágico vale todo e qualquer esforço, seja de investir em cursos para chegar qualificado como também investir dinheiro para conseguir fazer essa viagem dos sonhos.





Estar no famoso Arco de Darwin, ponto alto da viagem, é sempre um desafio em todos os aspectos, as melhores embarcações sempre estão trabalhando com sua capacidade máxima, por isso é importante agendar sua estadia com uma certa antecedência, viajar para essa maravilha do Pacífico, que é parte do Equador custa em média oito mil dólares por pessoa, isso é claro que para um Live Aboard de primeira categoria, o que realmente vale a pena em termos de mergulho. Mergulhar saindo das ilhas principais e não conhecer Darwin e Wolf é como ir ao Vaticano e não ver o Papa. Agregam-se aos preços altos e programação antecipada outras dificuldades como malha aérea com escalas que exigem pernoite e em 2020 data de minha última visita ainda tinha um fator ainda mais tenebroso, a COVID-19, mas no final valeu.



Após visitar a ilha quatro vezes, coloquei na minha cabeça que não voltaria mais neste lugar maravilhoso, “já tinha dado por visto”. Por sorte do destino e uma série de fatores voltei no início de novembro de 2020 e fiz a minha melhor viagem.




Para os que estão planejando viajar antes de toda essa loucura acabar, Galápagos é um ótimo destino, durante todo o período o Equador mostrou-se seguro e previsível com suas decisões, então provavelmente você não vai ser pego de surpresa com cancelamentos de última hora, no momento o santuário está aberto para Brasileiros, é possível ir via Colômbia ou Panamá.



Minha escolha foi o caminho pela Colômbia, nossa jornada começou por São Paulo com uma escala rápida em Bogotá e pernoite em Guayaquil, a cidade me surpreende a cada visita com sua evolução econômica e turística, recomendo dois hotéis: um de nível ótimo com preço mediano (Sheraton Guayaquil, USD 100,00) e outro super luxo mas que vale cada centavo (Hotel del Parque, USD 200,00), o primeiro oferece transfer gratuito aeroporto-

hotel-aeroporto em qualquer horário, o que torna sua hospedagem de uma noite super cômoda, foi nossa escolha na ida. Durante essa noite em Guayaquil não deixe de visitar a Plaza Lagos, um centro comercial e gastronômico simplesmente fantástico, boa comida em todos os tipos de cozinha e ambiente super agradável. O segundo hotel foi nossa escolha na volta, pois tínhamos basicamente dois dias inteiros para curtir o hotel e suas amenidades.



An underwater scene featuring a large hammerhead shark swimming towards the left in the center. The water is a deep blue, and it is filled with numerous smaller fish of various species, including some with reddish-orange bodies. The lighting is bright, creating a clear view of the marine life.

No dia seguinte a essa experiência super agradável que é jantar na Plaza del Lagos, pegamos um voo de uma hora e quinze minutos de Guayaquil para Baltra, local onde nosso barco partia, existem barcos que partem de San Cristóbal, então preste bem atenção qual passagem precisa comprar quando planejar sua viagem, qual aeroporto será seu destino vai depender do Live Aboard contratado e qual o porto de saída. Diferente das demais vezes que havia ido, onde desembarquei diretamente

para o barco, resolvi pernoitar em Porto Ayora, pequena cidade costeira na Ilha de Santa Cruz que está conectada a Baltra (Ilha do aeroporto, sem locais de hospedagem) o trajeto é feito por um ônibus + táxi aquático entre as ilhas, encostando no porto em Santa Cruz você terá opção de pagar outro ônibus para Porto Ayora ou um táxi, optamos pelo táxi que custa USD

25,00. Ficamos hospedados em um pequeno hotel, fantástico, no centro da cidade onde se pode caminhar e desfrutar das lojinhas e excelente gastronomia no lugar. O Hotel La Isla tem quartos muito bons, dignos de um cinco estrelas e diárias baratas para os padrões do local, USD 80,00, recomendo demais, fomos recebidos pelos proprietários e tudo estava impecável.



No dia seguinte, depois de uma comilança sem fim com muito ceviche e frutos do mar regado a vinho branco, tomamos café e pontualmente o táxi estava a nossa espera com destino ao novo e sensacional Tiburon Explorer, um dos melhores barcos que já viajei e sem dúvida o melhor em operação hoje em Galápagos. O barco tem ampla praça de mergulho, com muito espaço, chuveiro quente, local para carregar baterias, mesa para câmeras bem espaçosa e ainda no deck fica o salão principal onde temos mesas de jantar para algumas refeições e um conjunto de sofás para se esparramar no intervalo dos mergulhos.

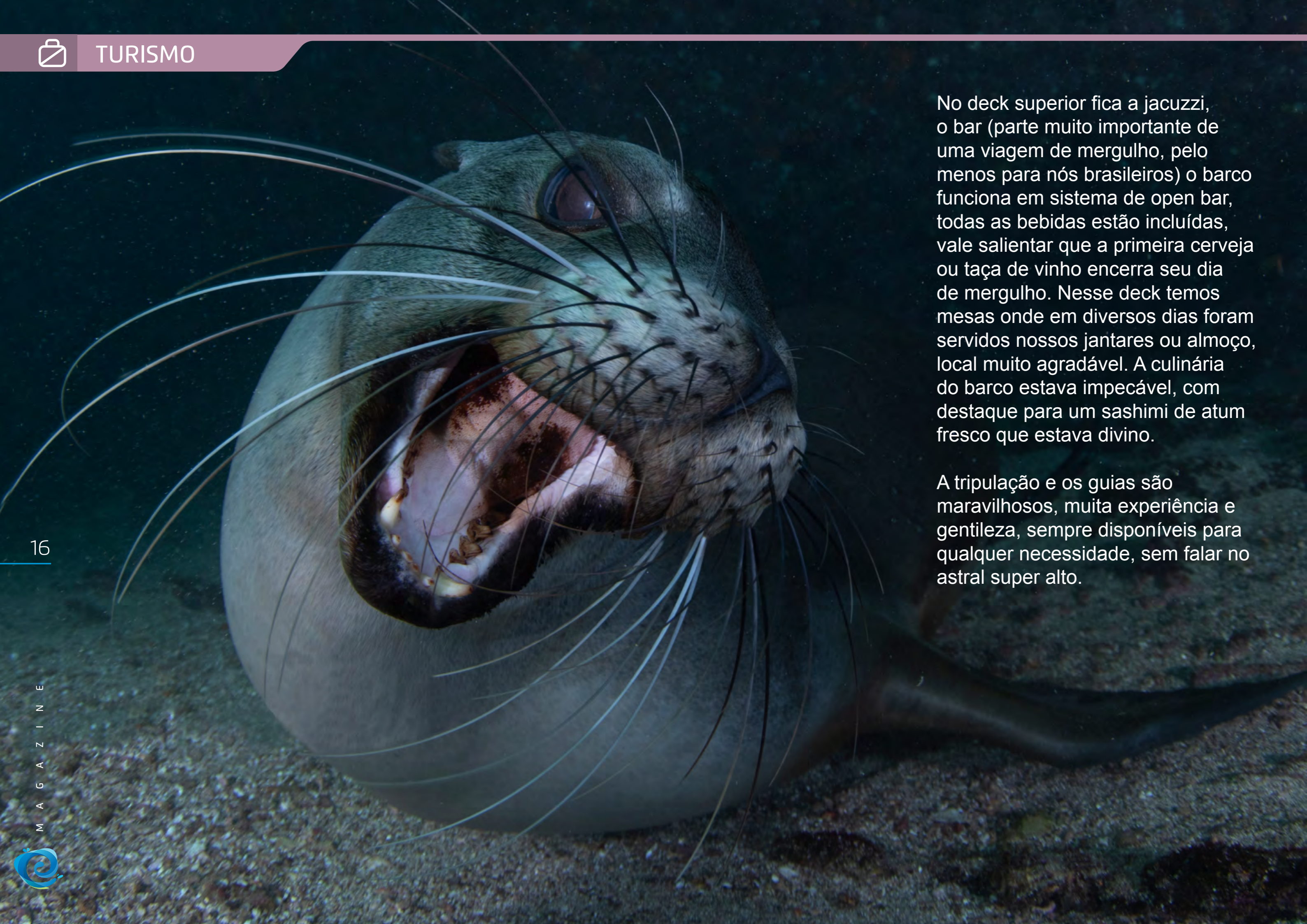


Um corredor no meio do salão nos leva a seis cabines e banheiros com vista para o mar, é para acordar, dormir e até tomar banho com um visual de tirar o fôlego.



Ainda no salão principal, encontramos uma escada que nos leva as cabines do deck inferior, que na maioria dos barcos são as mais baratas por não oferecerem vistas e serem menores. No Tiburon Explorer não só existe vista como são as mais amplas e mais confortáveis, um dos maiores quartos que já vi em um Live Aboard. O banheiro é algo a parte, como descrever? um banheiro de verdade, como em um quarto de hotel.





No deck superior fica a jacuzzi, o bar (parte muito importante de uma viagem de mergulho, pelo menos para nós brasileiros) o barco funciona em sistema de open bar, todas as bebidas estão incluídas, vale salientar que a primeira cerveja ou taça de vinho encerra seu dia de mergulho. Nesse deck temos mesas onde em diversos dias foram servidos nossos jantares ou almoço, local muito agradável. A culinária do barco estava impecável, com destaque para um sashimi de atum fresco que estava divino.

A tripulação e os guias são maravilhosos, muita experiência e gentileza, sempre disponíveis para qualquer necessidade, sem falar no astral super alto.



Agora vamos falar sobre os mergulhos, o ponto mais alto da viagem sem dúvidas e para isso que viemos de tão longe.

Em Galápagos durante os mergulhos você pode esperar qualquer coisa, mas qualquer mesmo, nada deveria te surpreender.



Em minha primeira ida ao local, voltava dos mergulhos achando que tinha feito o melhor mergulho da minha vida, na ocasião o idealizador do que conhecemos hoje como Live Aboard, Peter Huges, estava presente e me contava que estava sendo uma viagem “ruim”, comparada com as demais que ele já havia feito, ele repetia aquele ritual todos os anos sem falta. Como falei no início do texto, as forças do destino me trouxeram novamente para esse lugar, pela quinta vez e tive a melhor das surpresas, foi sem dúvida minha melhor expedição para esse lugar magnífico.

O primeiro dia de mergulho começa com mergulhos mais simples, fáceis, onde você pode ajustar lastro e se adaptar as baixas temperaturas, mesmo nesses mergulhos

de check-out a vida marinha é abundante, diversos cardumes, raias mantas, mobulas, tartarugas, raias chitas são alguns dos animais que podem ser vistos.

OS MERGULHOS





UMA SURPRESA A CADA MERGULHO



Algumas vezes o check-out dive pode ser feito na Ilha Cousin Rock, onde cardumes de raia chitas são comuns e você vai desfrutar de um verdadeiro show com os lobos marinhos, que brincam com os mergulhadores e interagem de

maneira magnífica, mas lembre-se são animais selvagens e mais importante ainda é que você tem que respeitar os animais fazendo seus mergulhos sem tocar ou invadir o espaço deles, desfrute ao máximo desse momento.





Finalizado esse primeiro dia, você vai se dirigir para a melhor parte da viagem. São quatro dias no norte onde estão as mais famosas ilhas do arquipélago são elas: Darwin e Wolf. A primeira tem o nome do famoso biólogo Charles Darwin em sua homenagem, mas diferente de você, que pode conhecer essa maravilha, Darwin nunca pisou da ilha. A outra Ilha, Wolf tem esse nome por seu formato que tem o aspecto de um lobo deitado.



Em ambas as ilhas o objetivo principal é o mesmo, ver os grandes cardumes de martelo. São incontáveis e absolutamente fantásticos os diversos pontos de mergulho, mas um local que chama a atenção é o Arco de Darwin, que parece ter sido esculpido a mão e abaixo da linha da água esconde o que há de melhor no mergulho.



Seu mergulho começa com um rolamento e entrada na água negativa, detalhe importante para afundar rapidamente e sofrer menos a ação das fortes correntes marítimas. No fundo do Arco de Darwin existe um local chamado teatro, nome perfeito para um local que basta “sentar”, esperar, e o show vai começar, você vai se sentir dentro de um documentário da Discovery Channel.





É tubarão martelo que chega a enjoar, acreditem escutei da minha esposa que visitava o local pela primeira vez a seguinte frase: “é tanto tubarão martelo que estou ficando enjoada” mas o local é realmente mágico, além dos martelos podem ser vistos tubarões de galápagos grandes e

parrudos que circulam as pedras passando em frente aos seus olhos, tubarões galha branca e muitos outros animais mas é do azul que simplesmente surge um gigante, o tão esperado tubarão baleia, em quase todas as minhas quatro viagens anteriores avistei ao menos um tubarão baleia, o que

pra mim estava de ótimo tamanho, mas nessa quinta vez, algo parecia encantador, foram 8 mergulhos no arco de Darwin e mais de 15 tubarões baleia, inacreditável, resultado disso: sem dúvida não será a última viagem já temos uma nova excursão em 2022 para o local.





Também fomos presenteados no azul com cardumes gigantescos de xaréus e alguns golfinhos que passam rapidamente, é tão magnifico que fico pensando apenas no dia de retornar, que lugar. Os mergulhos em Wolf também são fantásticos, vimos muitos martelos, avistei dois tubarões baleia, o que deixou nosso guia surpreso pois não é comum, fomos presenteados com um cardume gigante de golfinhos, foi lá que avistamos o maior cardume de mobulas da minha vida, era incontável, parecia não acabar.





Dica: o local não é para básicos, no mínimo avançados e que estejam confortáveis com a presença de corrente, quanto mais corrente mais vida marinha, acredite, você vai rezar para pegar a tão temida correnteza.



Em Wolf você terá a chance de fazer um mergulho noturno dentro de Shark Bay, o único noturno da viagem, o local é abrigado e bem tranquilo. Os dias em Darwin e Wolf são inesquecíveis e passam rápidos demais, vai ficar um gostinho de retornar e confesso que valeu cada vez que voltei nesse lugar, sempre tiveram motivos e acontecimentos no mergulho que valem a viagem.



Seguimos em direção a Punta Vicente Roca, local onde podemos avistar os famosos mola-mola, uma das promessas de Galápagos. A água nesse local é tão fria que da vontade de desistir, mas o encontro com esse peixe tão diferente vale o esforço. Durante esse mergulho é possível uma boa interação com os lobos marinhos, ver o peixe morcego de lábios vermelho, cavalos

marinhos bem grandes e uma infestação de milhares de nudibrânquios azuis com listras, fora uma diversidade de corais coloridos. Outro mergulho surpreendente na região é com as iguanas marinhas, confesso que não estava dando muito valor mas foi fantástico a experiência, fiquei quase uma hora admirando e fotografando aquelas criaturas únicas que só habitam aquele local.





Durante as minhas idas às Ilhas Galápagos, fiz vários passeios de terra, todos de alto nível, mas o que há de melhor são as tartarugas gigantes nas fazendas. Conhecer todas histórias desses animais centenários e digamos fofos, é uma boa experiência, ainda em minha primeira viagem vi a mais famosa de todas, George, hoje você pode apenas ver as mais variadas espécies de tartarugas e alguns parentes de George.



Outro passeio que vale a pena investir são os túneis de larva que desaguam no mar, foi algo que também me encheu os olhos. Parada obrigatória é caminhar e desfrutar da vista exuberante do alto da Ilha Bartolomeu. Após o almoço no primeiro dia do barco eles organizaram uma caminhada por uma região protegida, onde inúmeras espécies de pássaros habitam, ótima chance de tirar boas fotos, algo que não dá para perder, local que só pode ser acessado com um guia naturalista.

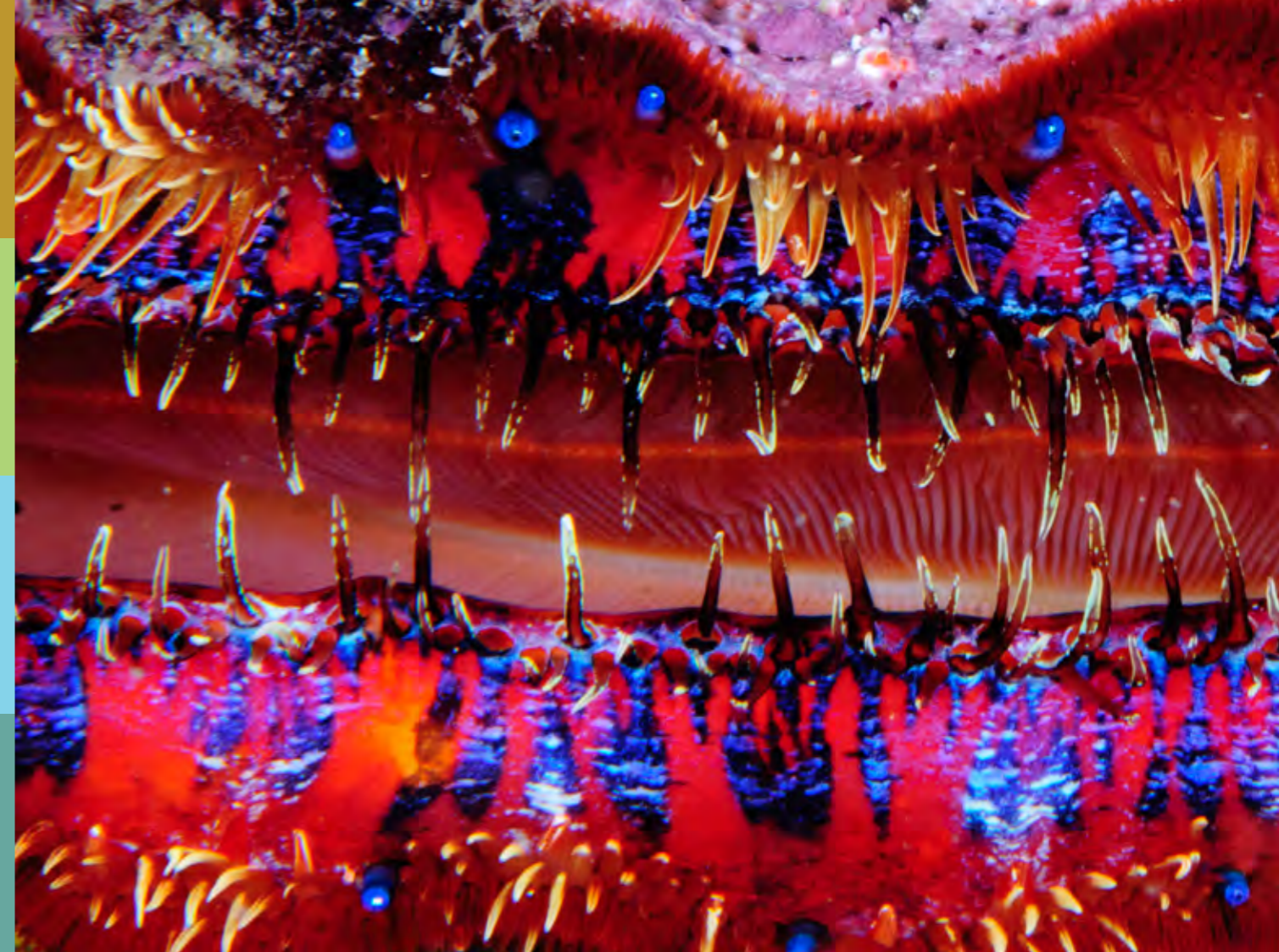




Após tantas aventuras chega a hora de voltar para casa. E em tempos de Covid foi necessário fazer um teste de PCR, pois nossa jornada ainda não tinha acabado, escolhemos descansar dessa aventura na Colômbia, mais precisamente em Cartagena das Índias. Nosso hotel localizava-se dentro da Cidade Amuralhada, o que nos permitiu conhecer o local caminhando por suas ruas históricas e apreciar ótimos restaurantes, vale dizer que tem opções para todos os tipos de gostos e bolsos, mas deixo para contar sobre essa experiência em uma próxima.



Brasileiros não precisam de visto nem passaporte para o Equador, mas caso escolham a viagem pelo Panamá precisará do passaporte. Em qualquer caminho que você faça será exigido o comprovante de vacinação de febre amarela.



Existe uma taxa para pagar na entrada do parque nacional de Galápagos que só pode ser feita em dinheiro, são USD 100,00 mas para países membros do Mercosul há um desconto de 50%. A moeda local em todo Equador é o dólar americano e basicamente qualquer local aceita cartão de crédito, para gorjeta dos guias de mergulho e demais tripulantes leve dólares em papel moeda.



Tiburón Explorer, um dos melhores barcos que já viajei e sem dúvida um dos melhores operando hoje em Galápagos.





**CONFORTO,
PRATICIDADE E
BOM ATENDIMENTO.**

Com o privilégio de uma bela vista, nos localizamos às margens do canal do Itajuru, numa das regiões mais tranquilas da cidade. Nossa localização e estrutura são convenientes para a prática de esportes aquáticos, incluindo mergulho, stand up paddle (SUP) e caiaques. Agora... nos conheça um pouco mais!



LITORAL SUB
OPERADORA DE MERGULHO

☎ (22) 2643-1087 📞 (22) 99201-0177
www.pousadaportocanal.com.br

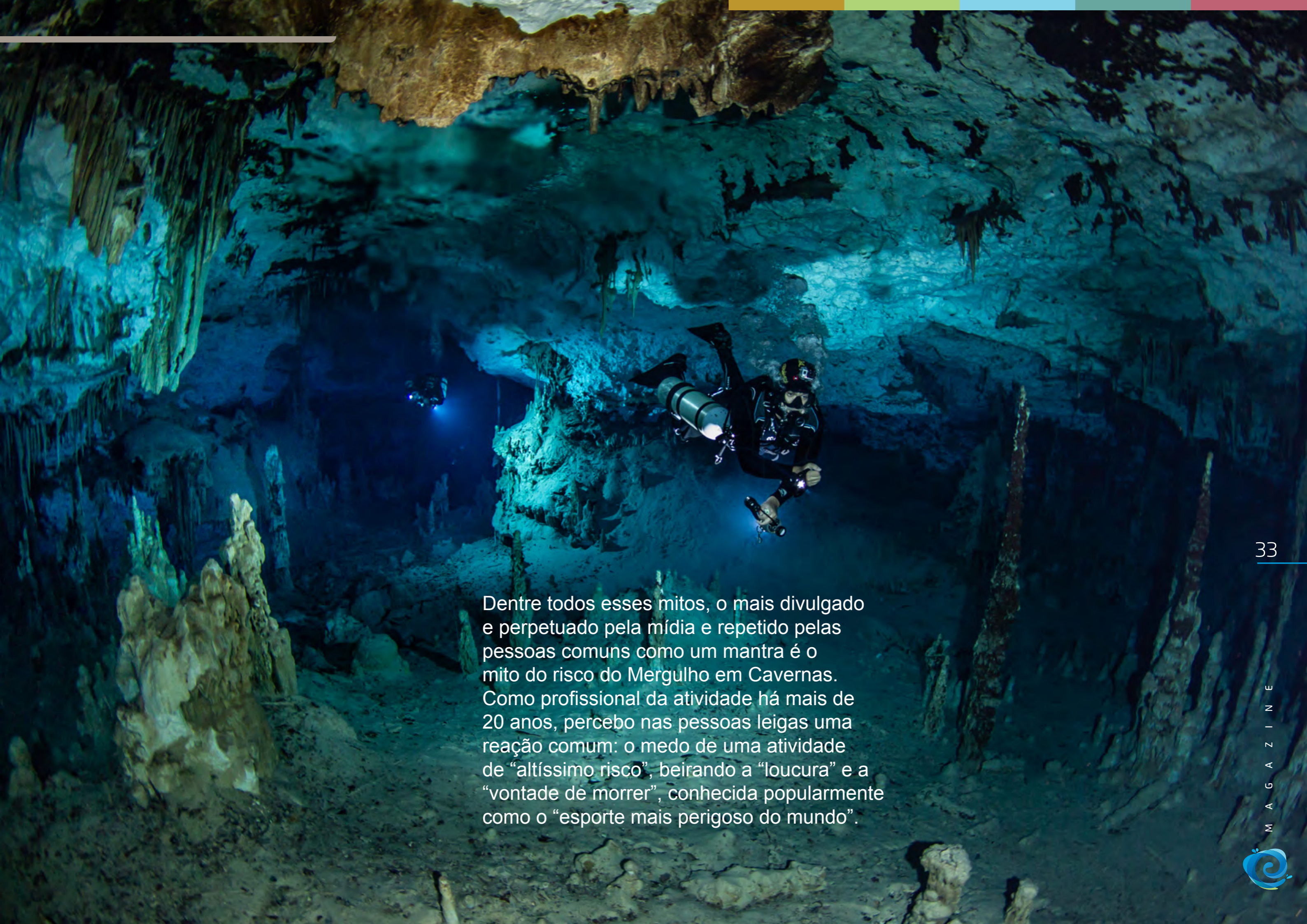


O MITO DO RISCO NO MERGULHO EM CAVERNAS

Dentre as atividades esportivas voltadas para a natureza, o Mergulho em Cavernas é uma das mais incompreendidas e imersas em mitos. A ignorância e o desconhecimento são inimigos poderosos, sobretudo nos tempos atuais, onde a disseminação das informações nas diversas redes sociais possibilita a qualquer leigo se postar como especialista, uma vez que poucas pessoas se preocupam em verificar a procedência e a veracidade das informações veiculadas (Fake News).

Aliado a isso, os meios de comunicação em massa (especialmente os canais de TV abertos) exploram com sensacionalismo as reações que esses mitos provocam nas pessoas, consolidando informações inverídicas e equivocadas nas opiniões dessas pessoas.





Dentre todos esses mitos, o mais divulgado e perpetuado pela mídia e repetido pelas pessoas comuns como um mantra é o mito do risco do Mergulho em Cavernas. Como profissional da atividade há mais de 20 anos, percebo nas pessoas leigas uma reação comum: o medo de uma atividade de “altíssimo risco”, beirando a “loucura” e a “vontade de morrer”, conhecida popularmente como o “esporte mais perigoso do mundo”.





Porém ao se analisar os fatos, verifica-se uma realidade totalmente diferente. De fato, nos anos 1960 e 1970, quando começou sua popularização nos Estados Unidos, o Mergulho em Cavernas acumulou um triste saldo de mais de 300 fatalidades. Porém quando se avalia esses acidentes, percebe-se que a imensa maioria destes decorreu da falta de conhecimento, treinamento, procedimentos e equipamento. Também se verifica que, a partir dos anos 1980 até o presente, houve uma queda abrupta na ocorrência dos acidentes e fatalidades, que atualmente não chegam a uma dezena de casos no mundo todo anualmente.

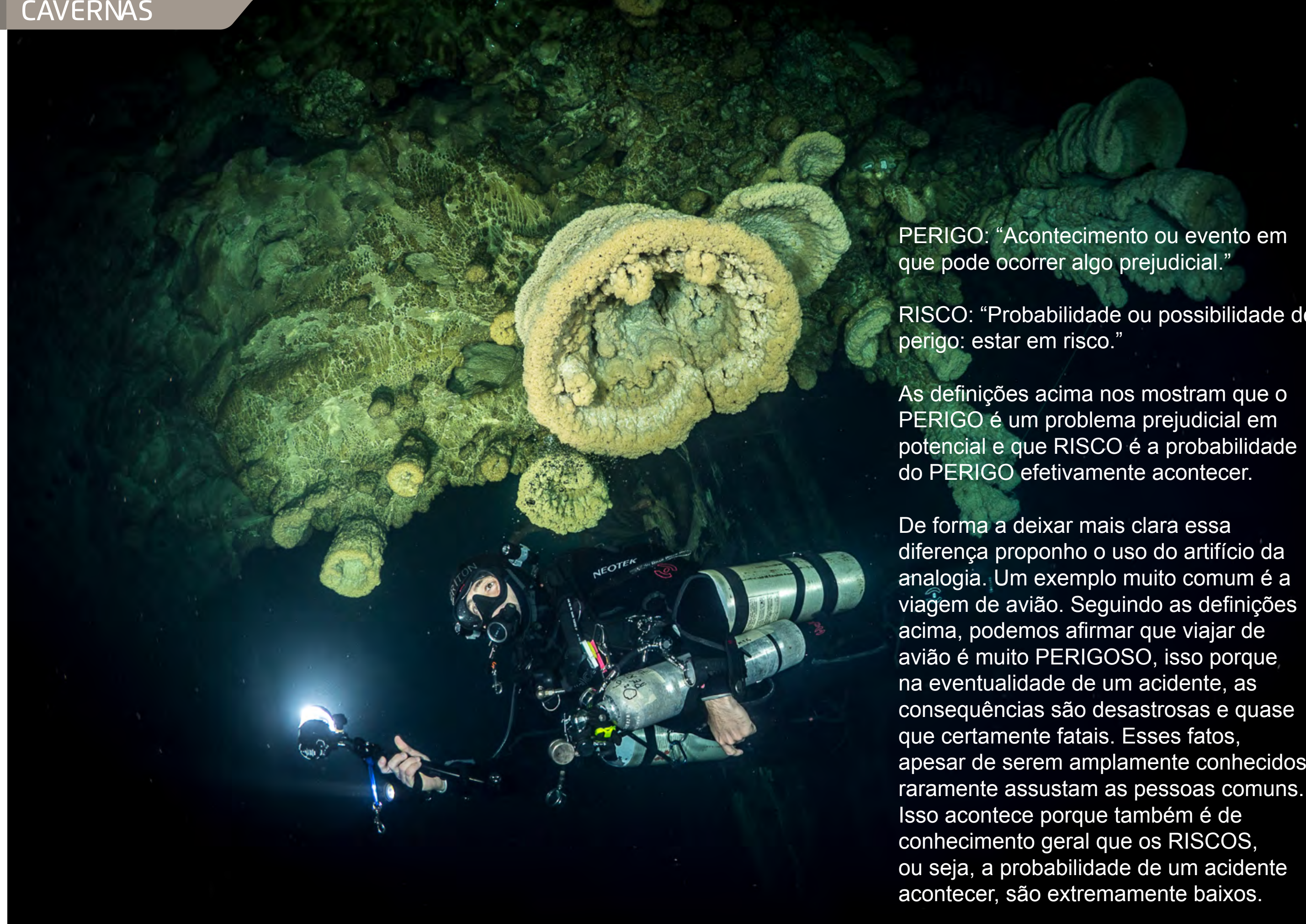


A explicação para essa redução nas fatalidades está no conceito de Análise de Acidentes, proposta por Sheck Exley em “Blueprint for survival” publicado em 1986. Nesse estudo o autor avalia as causas dos acidentes e as categoriza em alguns poucos problemas comuns (a grande maioria foi decorrente da falta de treinamento). Esse estudo foi utilizado por todas as agências de treinamento de mergulhos em cavernas e, até hoje, é base para o treinamento dos novos espeleo-mergulhadores.



A grande questão a ser abordada é a diferença entre dois conceitos distintos, que são erroneamente considerados pelas pessoas comuns como sinônimos: o RISCO e o PERIGO. Os diversos dicionários da língua portuguesa, apesar de estabelecerem estes dois termos como sinônimos, também definem uma diferença crucial entre eles, o que vem trazer uma elucidação significativa em nossa análise.





PERIGO: “Acontecimento ou evento em que pode ocorrer algo prejudicial.”

RISCO: “Probabilidade ou possibilidade de perigo: estar em risco.”

As definições acima nos mostram que o PERIGO é um problema prejudicial em potencial e que RISCO é a probabilidade do PERIGO efetivamente acontecer.

De forma a deixar mais clara essa diferença proponho o uso do artifício da analogia. Um exemplo muito comum é a viagem de avião. Seguindo as definições acima, podemos afirmar que viajar de avião é muito PERIGOSO, isso porque, na eventualidade de um acidente, as consequências são desastrosas e quase que certamente fatais. Esses fatos, apesar de serem amplamente conhecidos, raramente assustam as pessoas comuns. Isso acontece porque também é de conhecimento geral que os RISCOS, ou seja, a probabilidade de um acidente acontecer, são extremamente baixos.



Podemos concluir portanto que a viagem de avião é uma atividade de risco controlado, e o controle desses riscos se dá através da análise dos acidente que já ocorreram e da definição, implementação, prática e constante revisão de procedimentos de segurança que, por sua vez, evitam que os problemas aconteçam ou mesmo mitigam as consequências caso estes ocorram.



Pois o Mergulho em Cavernas é exatamente igual. Foram, e continuam sendo feitas, análises dos acidentes, verificadas as suas causas, implementados procedimentos e/ou equipamentos usados para evitar a ocorrência dessas causas e também para resolver os eventuais problemas que aconteçam, de forma que estes não evoluam para um incidente ou mesmo para um acidente.



Os resultados dessa prática são facilmente reconhecidos. No passado, pouquíssimas pessoas mergulhavam em cavernas, porém os acidentes eram comuns, atualmente milhares de pessoas praticam a atividade diariamente no mundo todo, sendo raríssimos os acidentes.





É leviano afirmar que não vão ocorrer acidentes nas cavernas brasileiras. Com certeza esses vão acontecer, é uma questão de probabilidades, assim como os acidentes aéreos que, apesar de raros, ainda acontecem. O importante é que se tenha claro que, quando estes acontecerem, não devem ser tomadas atitudes reacionárias tais como fechar a caverna em questão e sim que se tenha procedimentos de coleta e análise de informações para evitar que esses fatos voltem a ocorrer.





A gente cuida de tudo aqui em cima...



... e aqui embaixo também

ACQUANAUTA 
DIVING PERFORMANCE ACADEMY



(041) 99761-6923



@acquanautamergulho



acquanautamergulho



Oceano de conhecimento

Um mergulho nos recifes profundos de Fernando de Noronha.

Em 2021 entramos na década da Ciência Oceânica, haja cilindro para tantos mergulhos que vem pela frente em busca de conhecimentos.

A principal motivação da Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável é reverter o ciclo de declínio na saúde do oceano e criar melhores condições para concretizarmos o desenvolvimento sustentável nos mares e oceanos.



Oceano de Conhecimento é um espaço dentro da sua revista de mergulho que nos convida para mergulhar mais fundo na ciência do oceano. Nosso objetivo é apresentar e divulgar as descobertas do ecossistema marinho e conhecer histórias de pesquisadoras que uniram ciência e mergulho em prol da conservação dos oceanos.



Sem dúvida nenhuma o conhecimento torna os nossos mergulhos mais interessantes e seguros, e sabemos que para preservar é preciso conhecer! Nosso primeiro mergulho científico juntos aqui será nos Recifes Profundos de Fernando de Noronha com a pesquisadora Stephanie Delfino, graduanda do curso de oceanografia da Universidade Federal do Espírito Santo. A Stephanie esteve em Noronha em outubro de 2019 com uma equipe de cientistas brasileiros e norte-americanos em busca de novas espécies em profundidade.





O objetivo deste estudo foi compreender a estrutura e a vida nesses recifes para consolidar uma base de dados para conservação de ambientes profundos e ampliação da área de proteção do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. A pesquisadora embarcou como integrante do Laboratório de Ictiologia da Universidade Federal do Espírito Santo para realizar as etapas de mergulho científico em mergulhos rasos, até 30 metros, mergulhos profundos até 150 metros, amostragens de BRUVS (baited remote underwater video) e análise de imagens captadas com ROV (veículo submarino operado remotamente) em pontos mais profundos ao redor da ilha, dentro e fora do Parque Nacional Marinho, em recifes que nunca haviam sido explorados cientificamente.



A utilização desses equipamentos de vídeo subaquático remoto com isca e o veículo submarino operado remotamente é muito eficaz na descoberta desses ambientes profundos, pois possibilita alcançar profundidades maiores, preenchendo a lacuna científica no que diz respeito ao reconhecimento de peixes recifais mesofóticos, indo além da profundidade alcançada no mergulho científico técnico, em torno de 110 metros com uso de rebreather.



A Stephanie, juntamente com a equipe trouxe boas e más notícias do fundo do mar, e foi fundo mesmo.



Em virtude de novos equipamentos científicos que foram até cerca de 140 metros de profundidade, os pesquisadores revelaram para a nossa tristeza que mesmo um lugar tão remoto e profundo não está livre dos vestígios de poluição causados pelos seres humanos, como artefatos de pesca e lixo plástico. As boas notícias nos alegram muito, foram identificadas quatro novas espécies de peixes, e 15 novos registros de espécies que não ocorriam nesses locais, ou nessas profundidades.





O conjunto de informações descritas neste estudo serve de diretriz para suscitar uma nova medida de proteção para os ambientes recifais profundos de Fernando de Noronha que se encontram desprotegidos por estarem fora da isóbata de 50 metros de profundidade do Parque Nacional Marinho.





E o que nós mergulhadores recreativos ganhamos com essas descobertas? Os recifes de coral são considerados como o mais diverso habitat marinho do mundo, responsáveis por abrigar aquela incrível biodiversidade que adoramos encontrar e fotografar durante nossos

mergulhos. Conhecer mais sobre esse ecossistema, assim como apoiar e incentivar as pesquisas científicas garante para nós mergulhadores um mergulho muito mais interessante, seguro e divertido em um ambiente mais bonito e preservado, como deve ser.

Sobre a autora: Luiza Sampaio é graduada em Medicina Veterinária, fotógrafa subaquática e educadora ambiental pela Carta da Terra. Atuou em instituições como o Instituto Argonauta, Projeto Golfinho Rotador, Projeto Coral Vivo, WWF-Brasil, Fundação Maio Biodiversidade e ICMBio-Noronha.

Sobre Stephanie: Atualmente trabalha no Laboratório de Ictiologia desde 2019, com assembléia de peixes de diversos hábitos através de filmagens subaquáticas com BRUVS.

Está procurando os melhores cruzeiros de mergulho nas
Maldivas e no Mar Vermelho?



Acabou de encontrar!



Maldivas



Egito



Sudão

WWW.BLUEFORCEFLEET.COM



A ABCMAR tem por objetivo primordial a representação das Empresas (Centros e Operadoras) e dos Empresários do Mergulho Autônomo Recreativo no Brasil e no MERCOSUL

Associados

Cia do Mergulho (Guarapari - ES)
Mar a Mar (Belo Horizonte - MG)
X-Divers (Rio de Janeiro - RJ)
Aquamaster (Angra dos Reis - RJ)
Sandmar (Arraial do Cabo - RJ)
Aquamarina (Ilha Grande - RJ)
Azul Profundo (Búzios - RJ)
Ocean (Angra dos Reis - RJ)
Coral de Fogo (Capital - RJ)
Adrenalina (Paraty - RJ)
Oriente Sub (Macaé - RJ)
Arraial Sub (Arraial do Cabo - RJ)
Dolphin Dive (Nova Iguaçu - RJ)

Captain Dive (Campinas - SP)
Narwhal (São Paulo - SP)
Ocean Dive Tur (São Paulo - SP)
Bahia Scuba (Salvador - BA)
Shark Dive (Salvador - BA)
Abrolhos Embarcações (Caravelas - BA)
Apecatu Expedições (Caravelas - BA)
Filho dos Mares (João Pessoa - PB)
Aquáticos (Recife - PE)
Marcelo Gesteira Mergulho (Recife - PE)
Syrien Dive (Recife - PE)
Atlantis (Fernando de Noronha - PE)
Submerso (Porto de Galinhas - PE)

CCR Brasil (Natal - RN)
Scubasul (Curitiba - PR)
Pro Diver (Porto Rico - PR)
Acquanauta (Curitiba - PR)
Submarine (Bombinhas - SC)
Hy Brasil (Bombinhas - SC)
Acquanauta Floripa (Florianópolis - SC)
Megalops (Bombinhas - SC)
Planeta Mergulho (Porto Alegre - RS)
Calangos D'água (Brasília - DF)
Fluid (Brasília - DF)
Aquarium Scuba (Manaus - AM)
Acqua Sub (Vitória - ES)

Alto Mar Mergulho (Belo Horizonte - MG)
Marítimo Adventure (Rio das Ostras - RJ)
Sealife Diving (Arraial do Cabo - RJ)
Búzios Divers (Búzios - RJ)
Love 4 Dive (Búzios - RJ)
Dive Paraty (Paraty - RJ)
Espaço Mergulho (São Paulo - SP)
Prados Dive (Ilhabela - SP)
Let's Dive (Maceio - AL)
Milagres Mergulho (S. Miguel dos Milagres - AL)
Rebello Mergulho (Salvador - BA)
Atlântida (Fortaleza - CE)
Abissal Mergulho (Recife - PE)
Acqua Divers (Natal - RN)

Acesse www.abcmar.com.br e veja o que podemos fazer pelos nossos associados e **por você!**





Mergulhadores e Condicionamento Físico

Frequentemente vejo aquela discussão boba entre mergulhadores amigos, quem consome menos ar, quem mergulha melhor, blá, blá, blá. Isto porque mergulho recreativo não deveria ser competitivo.

Mas enfim, você pode se tornar sempre um mergulhador melhor, do ponto de vista técnico. Obviamente, mergulhando mais, fazendo sua educação continuada e assim vai.

Mas uma coisa que faz falta e é bastante negligenciada é o condicionamento físico do mergulhador. Um bom condicionamento melhora seu mergulho, diminui seu consumo de ar, ajuda a evitar dores nas costas (comuns nos mergulhadores técnicos e profissionais do mergulho esportivo, que ficam carregando barcos, etc).

Você pode fazer diversas atividades, que envolvam condicionamento aeróbio e respiração, e treinamento de força ou resistido.

A água é um meio excelente para o mergulhador. Então natação vai muito bem. E você pode associar natação com nadadeiras, etc, mas qualquer

treinamento aeróbio ajuda E treinar seus músculos, para aguentar o tranco, pode ser feito com musculação, pilates, treinamento funcional, etc, lembrando de fortalecer o “core”, porque no mergulho, tendemos a carregar muitos equipamentos pesados. Um cilindro de mergulho normal de 12 litros, feito de aço,

pode pesar até 15 kg / 33 lbs. acrescente a isto qualquer outro equipamento e peso que você normalmente carrega, e um mergulhador pode carregar até 25 kg / 55 lbs em seu corpo.

Bons treinos

GABRIEL GANME MEDICINA ESPORTIVA E MERGULHO

Agende um bate-papo
Av. Moema, 170 - conj. 133 13º andar
Moema - São Paulo
Tel: (11)50511913 | 50515435
WhatsApp: (11)962212109

Visite nosso site:
<http://gabrielganme.com.br/>



Foto: Kadu Pinheiro



MERGULHO NA GASTRONOMIA

Sim, é um trocadilho. Poderia ser um bocadilho...

Salve amigos! Parece que temos uma coluna super movimentada e comentada. Obrigado a todos. Fácil, achei que aconteceria, já que comer é uma arte tão deliciosa quanto mergulhar. Se a gente

juntar os dois então, e temperar com boas pessoas em lugares inesquecíveis, viram experiências, memórias e histórias tão gostosas quanto os pratos aqui apresentados.



Das Minas Gerais, quero levá-los hoje até os pampas gaúchos. A convidada da vez é a Niara Faria, uma “guria” incrível tchê! Proprietária da Planeta Mergulho de Porto Alegre, uma conhecedora profunda de muitos picos

de mergulho no nosso planetinha azul, e uma das mais experientes guias quando o assunto é mergulhar e comer na Tailândia. Então vamos deixar essa “prenda” nos contar um pouco sobre isso.



TAILÂNDIA: CULINÁRIA & MERGULHOS

Por Niara Cabrera Faria

Aqui no Rio Grande do Sul, o estado mais meridional do Brasil, temos nossas especialidades culinárias como o churrasco, aquela famosa costela “doze horas”, carreteiro de charque, picanha com aquela beiradinha de gordura...! Já deu água na boca? Eu já estou babando, como boa gaúcha que sou!

Pois é, gurizada... Mas como diz um grande poeta conterrâneo, Mário Quintana: “viajar é trocar a roupa da alma”... E acrescento, conhecer novos sabores!!! Então convido vocês, leitores desta revista tão bacana, a embarcarem numa viagem para a Tailândia, destino constante do Dive Center Planeta Mergulho desde 2007.

TAILÂNDIA, que quer dizer “terra livre”, é também conhecida como “terra do sorriso”. País de gente alegre, pacífica, receptiva e de muita espiritualidade. Esta terra é um “prato cheio” literalmente, de temperos, cores e sabores, o que dá o toque exótico na sua culinária. Mas não se deixe levar pela fama de seus pratos apimentados. O certo é que

a culinária tailandesa é exótica pela mistura de sabores e sensações. E os ingredientes, além de naturais e locais, são preparados de forma saudável, sempre frescos. Talvez por isso que o povo tailandês tenha uma aparência saudável e o sorriso estampado no rosto.

Vamos então para CHIANG MAI, capital da cultura, dos templos e do artesanato no norte da Tailândia. É o lugar ideal para trocar a roupa da alma, como dissemos eu e o poeta. Grande parte dos pontos turísticos estão protegidos por muralhas, guardando durante séculos a cultura e a religião tailandesa. Chiang Mai também é conhecida por ter vários festivais e destaco o Festival de Flores, um evento cheio de carros alegóricos coloridos, quase um mini carnaval.

Os carros são minuciosamente decorados com flores e frutas esculpidas dando testemunho da delicadeza e dedicação dos tailandeses nas suas tradições. Ah... todo esse evento é marcado com muita música, tambores e dança. Ok, Niara... Mas e a comida?! Aí é que está! Depois de assistir um festival desses, dançar, cantar e acompanhar os carros alegóricos pela avenida... A fome bate forte!





Foi aí que conheci o delicioso PHAD THAI, que me foi apresentado pelo instrutor da Planeta Mergulho Bryan Parsley, especialista nesse destino. O Bryan levou o grupo para uma praça cheia de tendas e barracas com as mais variadas especiarias tailandesas. O aroma que exala da preparação das comidas é tão perfumado que fica difícil escolher, mas ao lado de quem entende do assunto, tudo fica mais fácil. Paramos em frente a tenda de um rapaz jovem, com os cabelos pretos e lisos presos por uma tiara, vestindo um avental atrás de uma enorme panela tipo wok, onde ele preparava, de maneira extremamente ágil, o prato que se tornaria dos meus sonhos.

O PHAD THAI tem seu ponto alto no preparo, no jeito tailandês de ser. É feito de macarrão de arroz com noodles fritos, vegetais, muitos temperos e molhos de peixe e tamarindo. Há versões vegetarianas, há com camarão ou com frango. Voltando ao preparo, o cozinheiro separou os diferentes ingredientes

(todos picadinhos) em montes distribuídos pela enorme panela. Cada um tem seu tempo de cozimento. Daí, com a maior maestria, ele vai misturando tudo. O meu de camarão.

Descobri o quanto é mágico você comer uma refeição que você “assistiu” ser preparada e que foi entregue com um enorme sorriso no rosto.

Tá, não foi em um restaurante com estrelas, sentamos em bancos a sombra na praça, junto com inúmeros tailandeses e me senti fazendo parte da vida deles. Soltei os cachorros, comi ajoelhada, fiz todos os hummmmmmm que podia! Sabor, tempero, crocância do camarão, pimentinha na medida certa, equilíbrio entre o salgado, doce, azedo e amargo... Junto com uma fome de leão... Fez daquele momento muito especial.

Kaarp khun kaa! Obrigado em tailandês!!!



Agora, de estômago cheio e feliz, vamos falar dos mergulhos?

A Tailândia tem inúmeros pontos de mergulho, mas o lado do oceano Índico, no Mar de Andaman, é um local privilegiado! Aí, meus amigos, nada melhor do que embarcar em um liveaboard pro serviço ser completo e, não posso deixar de ressaltar, com menu de comida tailandesa!!!

A temperatura da água é de 29 graus, a visibilidade em torno de 30 metros e apresenta alguns pontos com corrente.

O fundo do mar da Tailândia tem vida marinha abundante, com peixes das espécies mais variadas e exóticas e com um colorido espetacular, um verdadeiro jardim submerso e muito fotogênico!

Os mergulhos na Tailândia satisfazem a todos os mergulhadores, desde aqueles que curtem a vida pequena, como aqueles que gostam dos grandes encontros, daí vale destacar o tubarão leopardo e as raias manta.

Por tudo isso, é que a TAILÂNDIA, a TERRA DO SORRISO tem esse nome, pois é de fazer a gente sorrir em cima e embaixo d'água!!! Em cima d'água, saboreando um belo PAD THAI, é de atingir o nirvana.



Foto: Bryan Gary Parsley

NIARA CABRERA FARIA

FUNDADORA E PROPRIETÁRIA DA PLANETA MERGULHO, escola de mergulho de PORTO ALEGRE que se tornou especializada em viagens nacionais e internacionais de mergulho.

FOTOS: BRYAN GARY PARSLEY





UM CARNEIRO EM MARTE!

Sensacional não? Eu fiquei com vontade de ir pra Tailândia o mais rápido possível, com esta descrição da Niara.

E nem vou tão longe (de lá), desta vez. Vamos voltar um pouco no rumo de casa, da Ásia para o Oriente Médio. Ainda não mergulhei na Jordânia, que tem um pedacinho de Mar Vermelho ao sul, mas tive o privilégio, depois de visitar o Sudão em uma viagem, e o Egito em outra, de “estendermos” a viagem até lá, para fazer um sensacional turismo de “terra firme”. Então não vou ousar falar aqui do que não sei, o mergulho ali na Jordânia, mas já deixo o desafio para algum amigo que lá mergulhou, pra trazer infos pra gente escrever sobre isso por aqui, ou quem sabe, não vamos nós mesmos da Diveduc fazer uma bela matéria “gastromergulhística”...

Então quero descrever – o mais brevemente que consigo – falar sobre as visitas que valem a pena quando estiver ali pelo Mar Vermelho, (não importa se na Arábia

Saudita, Sudão, Egito ou mesmo a Jordânia), e passar pelo menos quatro dias neste país incrivelmente encantador, organizado, de múltiplas paisagens, culturas e um povo muito gentil, que como sempre, adora a nós brasileiros.

No meu ponto de vista, são necessários pelo menos quatro dias para visitar os pontos que escolhemos.

O primeiro deles é sem dúvida a cidade de Madaba, 40 minutos de carro da capital Amã, onde visitamos a Igreja de São Jorge com o mapa geográfico mais antigo do mundo, todo em mosaico, no piso desta antiga catedral.

De lá partimos para o Monte Nebo, onde acredita-se que Moisés visualizou pela primeira vez a Terra Santa Prometida, hoje Israel. Ah, importante, pare a todo momento, para tomar um “café turco”, e comer algum docinho jordaniano em lindas, decoradas, com atendentes gentis, nas cafeterias locais. Anotou? Então ANOTE, e siga lendo.



O Tesouro, principal cartão postal de Petra





O Carneiro de Marte

O destino final, após esta visita de um dia nos dois pontos acima, foi um hotel “pé na areia” daquele Mar que é o único abaixo do nível dos oceanos, o Morto. Esse mesmo, aquele que a gente se diverte (com os cuidados necessários pra altíssima salinidade não machucar sua pele e mucosas), descobrindo o que é de verdade “flutuabilidade positiva”.

Se gosta de descansar em um hotel delicioso e aproveitar a vista e os banhos, para muita gente terapêuticos quando usados com sais e óleos produzidos por ali mesmo, vale a pena dois dias aí. Nós ficamos um e “voltamos para o sul”, numa viagem de quase cinco horas de ônibus, por vales, desertos,

pequenas propriedades e montanhas impressionantes, pra “aterrissar” e conhecer a encantadora, extasiante, gigante e impressionante Petra. É um lugar que tira o fôlego... Há um hotel, entre dezenas ao redor da Cidade Histórica, chamado Petra Guest House, que fica literalmente na porta de entrada do Monumento de Petra. Ele se orgulha de ter o BAR mais antigo do mundo, escavado na pedra, chamado, claro na língua árabe de CAVE. Vale um, dois (ou mais) drinks neste ambiente. É anexo ao hotel e mesmo se hospedando por ali, faça reserva. Chegamos, almoçamos num excelente restaurante de comida típica árabe, e “atolados” de um dos melhores babaganushes do planeta,

fomos descansar, depois bebemos no bar, e dormimos para caminhar muito no dia seguinte por Petra. Quando fizermos a viagem pra lá com a Diveduc, traremos mais detalhes, pois é muita coisa.

Claro, como o assunto é gastronomia, depois de todas as milhares de fotos instagramáveis em frente ao Al Khazna, ali mesmo, pare, sente a mesa da única tenda babuína e desfrute de um chá preto, ou de hibisco, apreciando TUDO, o que não se move mas vai mudando de cor de acordo com a posição do sol (os monumentos esculpidos em pedra) e o que se move (pessoas, charretes, cavalos e camelos, claro).



Booble Hotel em Wadi Run



Piso da Igreja de São Jorge



Sempre pare para tomar um café

Bem, o último dia, a apenas duas horas de ônibus de Petra, chegamos a um lugar improvável, o Deserto de Wa Di Rum. Sem dúvida o local na Terra mais parecido com o Planeta Marte, tanto que vários filmes que se “passam” no planeta vermelho, foram ali filmados. O local é lindo, não importa pra onde a gente mire o olhar ou o celular. Chegamos e subimos em pick ups 4 X 4 para um passeio

de quase meio dia por muitos vales, canyons, e montanhas. Sobe, desce, fotografa, para em tenda nômade, toma chá, toma café, muita água, e depois da tarde toda fazendo isso chegamos á um dos hotéis mais “loucos” que já fiquei nessa vida. O Booble Hotel é formado por “iglus espaciais”. Tendões, muito bem feitas, com cortinas a serem abertas e parte do seu teto, em vidro, para admirarmos tudo o que um deserto oferece a noite em

um dos céus com a maior visualização de estrelas que você possa imaginar.

Cara, deu fome toda a descrição... E é aí mesmo que eu quero chegar, no tal do “Carneiro em Marte”. Em marte você já entendeu porque. Agora vamos falar de algo que tive que ajoelhar e agradecer a Alá por estar vivo, ali, experimentando aquilo. O prato é de uma simplicidade nos ingredientes, uma certa



habilidade na construção dos equipamentos que o cozinham, e de uma “queixada caída” na hora de desfrutar, e literalmente, se lambuzar de comer.

Imagina aquela cesta de frutas e legumes que toda vó ou mãe tem em casa. Aquela redonda, com quatro andares que normalmente fica do lado da geladeira. Imagina ela de inox, sendo as 3 primeiras como peneiras, também com a trama em aço e a última em aço liso, sem ser furada. Na primeira coloque frangos em pedaços: peitos, coxas e sobrecoxas, além de cebolas grandes cortadas na

metade, cenouras e cabeças de alho. Tempere com sal e pimenta do reino. Na segunda e na terceira, coloque pedaços de todas as partes de carneiro, pedaços que lembram em tamanho a sobrecoxa do andar de cima. Tempere com sal, pimenta e ervas frescas, como tomilho, ramos de cebolinha, entre outras. Na última, a que não tem a peneira, coloque arroz, água e açafrão (aqui posso estar enganado, mas acho que era).

Agora visualiza aí uma manilha, sim, estas, de concreto, que são a tubulação das ruas. Enterrada em pé num buraco no deserto. Lá no

fundo, joga carvão em brasa. Desce a cesta de alimentos descritas acima. Tampa bem e joga em cima, mais brasa, que vai sendo trocada, durante umas 3 horas... E cozinhando tudo no buraco no deserto. Pensa filho, na gordura do frango, nos pingos dos vegetais, caindo no carneiro, e a gordura do carneiro, pingando no carneiro de baixo, e tudo isso pingando e cozinhando aquele arroz... Neste momento eu diria um P... Q... P..., é. Exatamente isso.

Claro, há um ritual que nos chamam pra ver o pessoal “desenterrando” o cesto, o convite a todos irem pras mesas do jantar, e junto com mais babaganushes, pastas de alho, homus e colhada, pão sírio, comi o mais saboroso e macio carneiro (e frango com arroz) de toda minha vida de mergulhador. Só posso dizer algo: VÁ LÁ!



REINALDO ALBERTI

Nosso Editor Técnico, fala sobre tudo no mergulho. Mas quando foi convidado pra falar de comida... Ah... Topou na hora, e trará novos convidados para deixar todo mundo com muita vontade de mergulhar e comer bem em algum lugar do nosso planeta.



O carneiro e seus acompanhamentos



Há 14 milhões de toneladas de plástico no fundo dos oceanos.



Sustentabilidade é uma prioridade da Bonet.

O mais novo lançamento da Bonet é um reflexo desta preocupação ecológica: o copo de papelcartão reciclado da linha BONFOOD ECO.

Ele é inteiramente fabricado de fibras recicladas e resina biodegradável – uma composição que permite a total degradação quando o descarte é realizado corretamente.

Isso significa menos plástico no fundo dos oceanos e mais qualidade de vida para todos.



A Bonet contribui para mudar esta realidade.

Lançamento Bonet: copo de papelcartão de fibras recicladas e resina biodegradável.



 **BONET**

NOSSA MARCA É SUSTENTÁVEL

    bonet.com.br

AQUATICA™

Digital

AQUATICA™

AMPHIBICO 

Technical Lighting Control



Distributed in Brazil by SEA WORKER
www.seaworker.com.br

www.aquatica.ca





TUBARÕES

O Grande Tubarão-Martelo

Por: Gabriel Ganme e Erika Beux

Imagina a sombra de um peixe muito grande com 5 metros de comprimento, nadando com ritmo constante, rente ao fundo, à espreita de algum sinal eletromagnético que o ajude a indicar uma presa. Este, caro leitor, é o grande tubarão-martelo.

O *Sphyrna mokarra*, conhecido como Great hammerhead,

merece destaque dentro da família dos tubarões-martelo. Ele é ousado e seu porte avantajado nos torna muito menores, mas não costuma manter seu interesse nos mergulhadores assim que percebe o nosso borbulhar. Afasta-se de nós da mesma maneira que se aproxima, nadando lenta e pausadamente.



Portanto, para mergulhar e observar estes animais, desde que os mesmos apareçam, é necessário usar o engodo apropriado no local certo e com todas as precauções que um tubarão deste tamanho merece. Ou você pode vestir uma roupa de mergulho azul escura com bolinhas brancas, bater seus braços como se fosse uma raia-chita, afinal, tem louco para tudo. Já explico!



Meus primeiros contatos com o *Sphyrna mokarran* aconteceram no Taiti no início dos anos 2000, no famoso Tiputa Pass, uma passagem de fora para dentro do Atol de Rangiroa. De janeiro a maio, estes animais entram na passagem para degustar as raias-chita, que estão em período de acasalamento (daí

a ideia da fantasia no texto acima). Era só ver uma chita e esperar que logo atrás vinha um mokarran. O problema era se aproximar deles por causa da forte correnteza na passagem. A gente entrava a favor e o animal vinha contra, com a maior tranquilidade e pouco interessado nos mergulhadores, pois não tínhamos

nada a oferecer. Era impossível parar para fazer uma boa imagem. Há alguns anos, uma ilha das Bahamas virou o hotspot para mergulhos com este incrível tubarão. Bimini é um pequeno arquipélago das Bahamas distando 20 minutos de voo de Miami ou Fort Lauderdale com um canal protegido de qualquer clima.



Neste canal, os biólogos do Shark Lab Institute perceberam que, em certas épocas do ano, os grandes martelos passavam por lá para provar a “boquinha” servida para outros tubarões. Então, Neal Watson, um dos mais antigos operadores de mergulho das Bahamas, conseguiu desenvolver a atividade para turismo por lá. Ele conta que, morando

mais de 10 anos em Bimini, nunca tinha visto um tubarão-martelo até que, alertado pelos biólogos, descobriu este ponto diferente. Feito um longo e constante trabalho, este mergulho virou um sucesso para os aficionados. A primeira curiosidade é que estes tubarões são meio vespertinos por lá. Não costumam chegar pela manhã e as melhores operações se

dão invariavelmente à tarde. É jogar o engodo, esperar alguns minutos e os famintos caçoes-lambarú - em abundância por lá - já cercam o mesmo. A chegada dos martelos dá para observar do barco, pois o fundo é raso, em torno de 7 metros de profundidade. Assim que o primeiro animal chega perto do engodo e come, a turma vai para a água.



Já fiz algumas viagens para Bimini e posso dizer que é um dos poucos shark dives com quase 100% de garantia de avistamento.

Vale mencionar sobre a polêmica de alimentar o tubarão na mão. Mas o que percebi é que estes animais perdiam o interesse a medida que

a fome passava e não vi qualquer situação de risco. Com sua boca ventral atrapalhada pela cabeça, o martelo é desengonçado até para comer. Muitas vezes o guia segura a cabeça do tubarão para colocar a comida na boca. Em muitos anos de operação, nunca houve um acidente por lá.

QUEM É?

Pertencendo à ordem Carcharhiniformes e à família Sphyrnidae, o *Sphyrna mokarran* tem as mesmas características reprodutivas dos outros

martelos: são vivíparos. Ao contrário dos seus parentes próximos, este animal não anda em cardumes e pode caçar também durante o dia, quase sempre nadando rente ao fundo, com sua incrível cabeça-sonar.

ESCANEANDO A REFEIÇÃO

por Erika Beux

A característica marcante dos tubarões-martelo é a expansão lateral da cabeça que lembra um aerofólio chamado, tecnicamente, de cefalofólio. Ele tem múltiplas funções sensoriais e hidrodinâmicas que aumentam a capacidade de manobra lateral, melhora a visão binocular e aumenta o campo de visão do animal. A grande distância entre as fossas nasais, aumenta a capacidade olfativa de seguir rastros químicos (cheiros) na coluna d'água. Além disso, o cefalofólio é um "scanner" extremamente aprimorado para eletorrecepção, pois as Ampôlas de Lorenzini cobrem uma área de superfície maior e fazem com que o tubarão detecte

os campos bioelétricos das presas com maior precisão. Não é à toa que o cardápio preferido dos tubarões-martelo são as raias e algumas espécies vivem escondidas na areia.

Esta é uma cabeça de um *Sphyrna mokarran* vista com a técnica chamada de CT Scan onde pode ser vista a estrutura cartilaginosa interna do cefalofólio.





ONDE MERGULHAR

Ao contrário dos cardumes de martelo, o *S. mokarran* tem menos pontos de avistamento e épocas mais definidas.

O Tiputa Pass, em Rangiroa no Tahiti, é um local excelente. De janeiro a maio, são vistos seguindo as raias-chita. Numa

semana, tive cinco encontros com este majestoso animal seguido as pintadinhas, sempre cauteloso e se afastando dos mergulhadores

Nas Bahamas, algumas operações oferecem shark feeding também no inverno que, com águas mais frias, facilitam estes encontros em Bimini. A operação do Bimini

Scuba Center tem sucesso de praticamente 100 por cento de encontros. Existem outros pontos no planeta, mas não consegui encontrar relatos de encontros tão constantes quanto estes dois. Também com risco importante de extinção, precisamos ficar de olho na preservação deste animal majestoso.



GABRIEL GANME



Gabriel Ganme é médico especialista em medicina esportiva, responsável pelo ambulatório de medicina dos esportes de aventura da Escola Paulista de Medicina. Instrutor de mergulho há mais de 30 anos. Viajou o mundo mergulhando com dezenas de espécies de tubarões em todos os oceanos. Autor do Livro: Sobre Homens e Tubarões da editora Labrador.

ERIKA BEUX



Erika Beux é bióloga, fotógrafa subaquática e guia de expedições da Great Xplorers. Mergulha desde 2011 e usa suas imagens como ferramentas de conservação e educação ambiental. Já as viagens têm o objetivo de conectar as pessoas com o ambiente marinho, levando mergulhadores para lugares que poucos terão oportunidade de conhecer.





Gabriel Ganme
Medicina Esportiva e Mergulho



@GABRIELGANME

PERFORMANCE
NUTRIÇÃO
MERGULHO
MEDICINA
ESPORTIVA

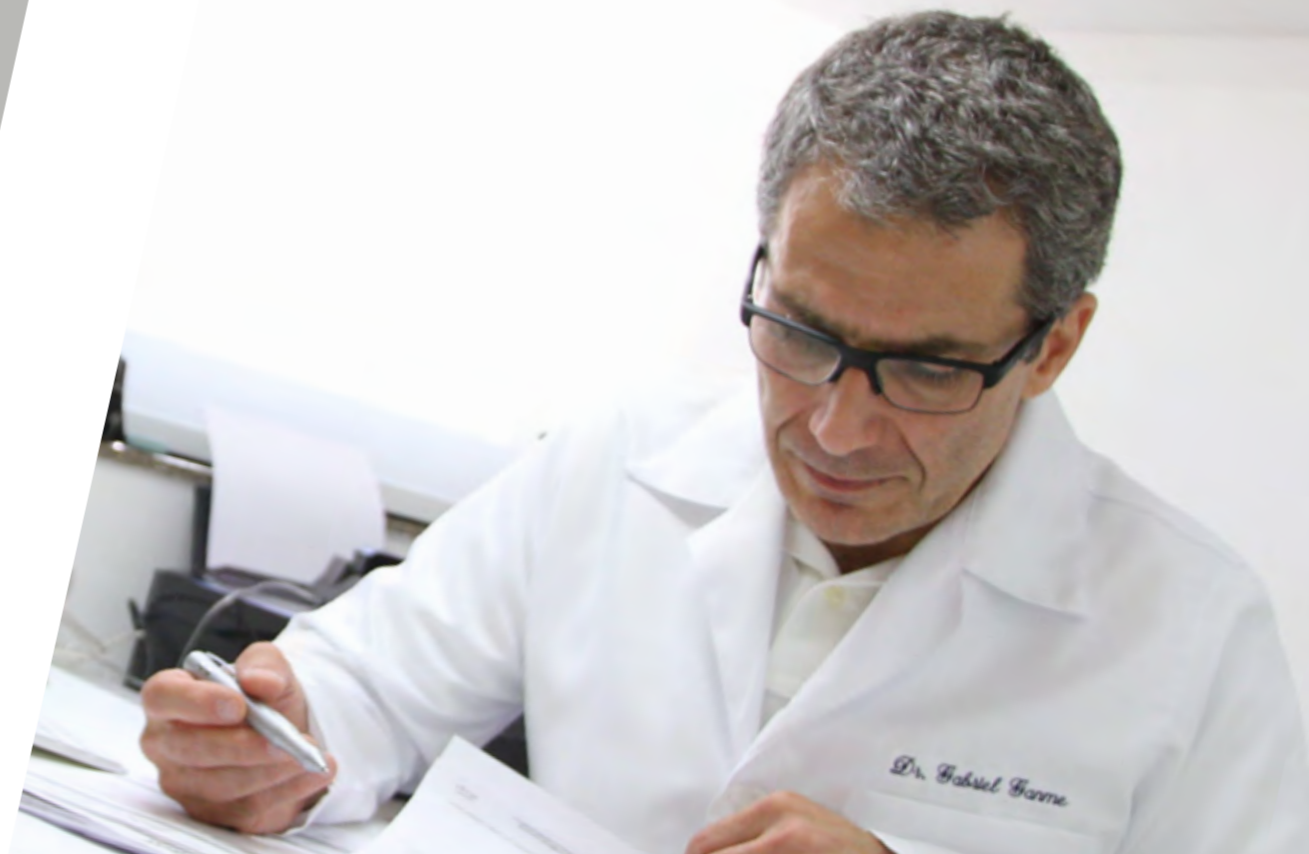
CLÍNICA MÉDICA GABRIEL GANME

TEL: (11) 5051-1913
WHATSAPP:
(11) 96221-2109



DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 8:00HRS ÀS 18:00HRS

AVENIDA MOEMA, 170
CONJ. 133 13º ANDAR
SÃO PAULO, BRAZIL





TWIN SISTERS WRECK

Localizados em Nassau nas Bahamas, são dois navios petroleiros bem pequenos que foram doados pela Shell e afundados em 2000 para criar um recife artificial. Os dois navios estão bem inteiros, um deles a 30 metros de profundidade e o outro a 20 metros. É possível penetrar nos dois navios, sendo que o mais fundo encontra-se todo aberto com áreas de fácil acesso, enquanto o mais raso está intacto e requer mais técnica para fazer uma incursão ao seu interior, os dois barcos estão unidos por vários cabos grossos e podem ser visitados em um mesmo mergulho, tubarões de recife e grandes cardumes de peixes recheiam o cenário.



diveduc.com/elearning

plataforma
e-learning
voltada ao
mundo
submarino



kadupinheiro.com

fotógrafo
submarino
profissional
desde
2004



seaexplorers.com.br

site com
dicas e
destinos
para
mergulhos



duca.com.br

publicidade
voltada a
inteligência
no mercado
de mergulho



diveduc.com/magazine

revista
voltada para
o mundo
do mergulho
e afins



scubaneews.com.br

informações
atualizadas
sobre o
mundo do
mergulho



shootout.com.br

viagens de
mergulho
voltada
à foto
submarina



diveduc.com/fineart

a imagem
perfeita
impressa
como obra
de arte

